



# SABERES E APRENDIZAGENS NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA À DOCÊNCIA-PIBID VERSÃO 2022/2024

Maria Noraneide Rodrigues Nascimento<sup>1</sup>

Reijane Maria de Freitas Soares<sup>2</sup>

Norma Patrycia Lopes Soares<sup>3</sup>

**Resumo:** O interesse no estudo partiu do questionamento: Quais saberes e aprendizagens revelam as narrativas vivenciadas nas atividades por pibidianas no Programa PIBID 2022/2024? Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo, de cunho exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, por intermédio da análise das narrativas vivenciadas na troca de saberes e aprendizagens das atividades propostas nas ações e metas do subprojeto: “Alfabetização matemática a partir da leitura literária no ensino de Língua Portuguesa e no ensino de Matemática”, com alunos dos anos iniciais (1º ao 5º) e Educação Infantil, de modo que potencialize a formação inicial docente de bolsistas do curso de Pedagogia da UFPI. Os objetivos específicos foram: avaliar ações e metas propostas pelo Programa, a partir das narrativas vivenciadas nas atividades na troca de saberes e experiências na formação continuada, na monitoria e em atividades específicas da produção científica; compreender os saberes e os aprendizados discentes construídos no processo de formação Inicial, nas atividades e nos momentos significativos do Programa. Como fundamentação teórico-prática, baseou-se em autores, como: Luckesi (2018), Minayo (2009), Saviani (2013), Marques (2020), Vygotsky (2004), dentre outros. A análise dos dados foi realizada por meio

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [marianoraneide@ufpi.edu.br](mailto:marianoraneide@ufpi.edu.br)

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora efetiva da UFPI. E-mail: [reijanemar@yahoo.com.br](mailto:reijanemar@yahoo.com.br)

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [nplsoares@ufpi.edu.br](mailto:nplsoares@ufpi.edu.br)



da Análise de Conteúdo, de Bardin (2014). Os resultados parciais indicam que o senso de coletividade é o norte para a produção e a construção de conhecimentos críticos sobre a realidade vinculada no diálogo, no compartilhamento, no respeito e na valorização dos saberes das experiências vividas e emitidas pelo outro.

**Palavras-chave:** PIBID; Saberes experienciais; Alfabetização; Letramento.

**Abstract:** The interest in the study arose from the question: What knowledge and learning do the narratives experienced in the activities by pibidianas in the PIBID 2022/2024 Program reveal? In this way, field research was carried out, of an exploratory and descriptive nature, with a qualitative approach, through the analysis of narratives experienced in the exchange of knowledge and learning from the activities proposed in the actions and goals of the subproject: “Mathematical literacy from reading literature in the teaching of the Portuguese Language and in the teaching of Mathematics”, with students from the initial years (1st to 5th) and Early Childhood Education, in a way that enhances the initial teaching training of scholarship holders from the UFPI Pedagogy course. The specific objectives were: to evaluate actions and goals proposed by the Program, based on the narratives experienced in activities in the exchange of knowledge and experiences in continuing education, monitoring and specific activities of scientific production; understand the student knowledge and learning constructed in the Initial training process, in the activities and significant moments of the Program. As a theoretical practical foundation, it was based on authors such as: Luckesi (2018), Minayo (2009), Saviani (2013), Vygotsky (2004), Marques (2020), among others. Data analysis was carried out using Content Analysis, by Bardin (2014). The partial results indicate that the sense of collectivity is the guide for the production and construction of critical knowledge about reality linked in dialogue, sharing, respect and appreciation of knowledge from experiences lived and emitted by others.

**Keywords:** PIBID; Experiential knowledge; Literacy; Literacy.



## 1 INTRODUÇÃO

**E**ste estudo tem a perspectiva de compartilhar as narrativas das experiências vivenciadas na troca de saberes e de aprendizagens mediadas pelas ações e metas propostas com atividades do subprojeto do Programa. A intencionalidade em questão está vinculada na Avaliação da Aprendizagem das atividades desenvolvidas no subgrupo do Núcleo PIBID “Despertar”, que funciona no turno tarde. Grupo este, constituído de 24 bolsistas do curso de Pedagogia da UFPI, 1 (uma) coordenadora de área e 03 (três) professoras efetivas das escolas, que atuam como supervisoras integrantes do Programa.

A avaliação se efetiva no processo de formação inicial docente das bolsistas, abrangendo atividades que se estenderam através da monitoria desenvolvida no cotidiano de sala e fora de sala de aula, nas três escolas de Educação Básica, parceiras no Programa PIBID/UFPI, cuja mediação, teve como base teórico-prática, a Psicologia Sócio-Histórica na formação humana, subsidiada por conteúdos que agregam desde o processo de alfabetização e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, com ênfase na leitura literária no ensino de Língua Portuguesa e ensino da Matemática, integrados às metas e ações do subprojeto, com atividades sistematizadas a partir de planejamentos, desenvolvidos nos encontros semanais, no cotidiano da UFPI, de forma presencial, embora, algumas vezes, aconteceram no formato híbrido, para integralizar-se, tendo como suporte o diálogo das respectivas atividades do Campus Ministro Petrônio Portela, em Teresina (PI), mediando a troca de saberes e experiências com os Núcleos dos municípios do estado do Piauí: Picos, Floriano e Bom Jesus, especificamente, com os projetos de extensão desenvolvidos na versão do PIBID 2022/2024.

Na dinâmica focalizada acima, percebemos que a avaliação da aprendizagem no processo de formação, tornou-se um utensílio de cunho pedagógico, que se efetiva no cotidiano de todo e qualquer cidadão, isto é, de todos os envolvidos, mediante suas ações, compromissos, disciplina, habilidades e competências, saberes e experiências. Como visto, encontram-se vinculados nas práticas educativas propostas pelo Programa PIBID/CAPES/UFPI. Nesse ponto, Luckesi (2818, p. 144), afirma que “avaliar significa identificar impasses e buscar soluções”. Sob essa óptica, podemos notar que a avaliação simboliza algo além da prática examinadora, visto que sua finalidade é avaliar o conhecimento dos discentes protagonistas no seu processo de



formação inicial docente, favorecendo uma autoavaliação, além do mais, permite orientá-los rumo a uma aprendizagem plena e democrática.

Para incentivá-los a serem bons leitores, a exemplo, temos, na prática, as pibidianas, vivenciando a contação de histórias com inserção de cenários representando a realidade emitida no mundo imaginário. Contudo, requerendo das personagens: a dramatização com movimentos artísticos representativos da história, com imitação e tom de voz, com vestimentas para conduzir com movimento lúdico, impondo ainda, habilidades e competências para motivá-las, com impacto positivo no gosto pela leitura, reflexão daquela realidade, sem contar a vivência no mundo da imaginação, além de outros aspectos da dimensão humana (estético, ético, social, cognitivo, afetivo, psicomotor, cultural e histórico).

O texto como um todo, está estruturado da seguinte forma: inicialmente, uma breve contextualização da temática na pesquisa em curso; em seguida, o registro das narrativas para avaliação das ações e metas propostas pelo sub-projeto do Programa; a seguir com a descrição dos saberes e aprendizagens discentes construídos no processo de sua formação inicial com mediação nas atividades desenvolvidas nos três momentos significativos do Programa. Posteriormente, a metodologia, explicitando os instrumentos de análise dos dados, na coleta dos relatos produzidos pelas discentes e supervisoras do Núcleo tarde do PIBID “Despertar”, Campus Ministro Petrônio Portela em Teresina (PI), prosseguindo com os resultados e a discussão dos dados da pesquisa; por último, rebuscamos nas considerações finais da pesquisa, os objetivos e o problema, a fim de averiguar as respostas dadas às questões suscitadas. Além do mais, registramos os agradecimentos e referências.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa, tendo como público-alvo as discentes e supervisoras das três escolas parceiras do Programa PIBID, com o uso do instrumento da coleta de dados vinculado ao registro das narrativas das experiências vivenciadas na troca de saberes e de aprendizagens das atividades propostas no suprojeto, perspectivado nas suas metas e ações do Programa como um todo. A opção por este instrumento torna-se fundamental para a busca da resposta suscitada pela questão problema da pesquisa em curso.

Com essa metodologia, buscaremos alcançar os objetivos propostos, por isso optamos por uma pesquisa de cunho qualitativa, que segundo



Minayo (2009), a ênfase recai nos significados, nos motivos, nas crenças e nos valores, localizados na realidade social dos seres humanos. Isto é, ela investe na descoberta das perspectivas dos participantes, seus significados, interessando-se no modo como diferentes pessoas se posicionam, por isso, os dados devem ser analisados de forma minuciosa, em toda sua riqueza.

Vale ressaltar, que os dados ao serem analisados terão como fundamentação a Análise de Conteúdo, de Bardin (2014), articulado na Pedagogia Histórico-Crítica, base teórica do Programa, que defende a tarefa da escola, a qual consiste em socializar o saber objetivo, historicamente produzido pelos seres humanos. Logo, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente” (SAVIANI, 2013, p. 11). Nesse sentido, para que a educação escolar se constitua como prática social humana, é necessário que seja organizada/sistematizada por meio de uma atividade intencional, o que significa atividade consciente, previamente planejada (MARQUES, 2020). Nesse caso, tanto pelo(a) professor(a) supervisora, quanto pelas pibidianas protagonistas no seu processo de formação inicial docente, assim como a coordenadora de área e demais envolvidos no processo de formação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve solicitação da coordenadora de área para o registro das narrativas de forma individualizada, no grupo “Libertar”, constituído de 24 (vinte e quatro) bolsistas, licenciandas do curso de Pedagogia da UFPI, do Núcleo tarde “Despertar”, no Campus Ministro Petronio Portela em Teresina (PI), com a intenção de avaliar o Programa por meio de relato nas narrativas da pesquisa em questão. Instrumento este de investigação, articulado aos objetivos e ao questionamento da pesquisa, que implusionaram esta investigação.

Vale ressaltar, a dificuldade para coleta de dados em decorrência das demandas de muitas ações no processo de formação, requeridas no período letivo 2024.1, na UFPI e nas escolas parceiras do programa, tanto com as Supervisoras quanto com as discentes problematizadas. Para tanto, houve encaminhamento de uma amostra significativa, suficiente para dar respostas às questões suscitadas neste processo. Diante disso, prosseguimos com a análise dos dados descritos nas narrativas abaixo.



### 3.1 As narrativas descritas, organizadas sequencialmente na voz das participantes da pesquisa em curso

*[...] as leituras e estudos dos textos trabalhados desenvolvemos o senso crítico a respeito das temáticas trabalhadas, construímos relações com o grupo e trocamos saberes e experiências de sala de aula, que se tornaram momentos especiais. Com a professora, coordenadora e supervisora, desenvolvemos projetos e atividades que favoreceram o entendimento da importância do planejamento e práticas significativas que auxiliam a aprendizagem nos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. (PIBIDIANA 01)*

*[...] dentre as leituras dos textos realizados nas reuniões semanais, houve também as leituras dos paradidáticos infantis no qual foi uma proposta feita pela coordenadora de área, para auxiliar as discentes em relação as contações de histórias na sala de aula, essa atividade realizada foi muito interessante e dinâmica, pois estimulou o ato da leitura para os alunos em sala de aula, onde as pibidianas procuraram inovar em suas leituras trazendo formas inovadoras e criativas para contar as histórias, além de proporcionar com que algumas discentes construíssem uma afeição pelas contações de histórias para o público infantil. (PIBIDIANA 02)*

*[...] o que mais gostei no programa foi a conexão que os subgrupos têm entre si, a comunicação e trocas de ideias, que são muito importantes até mesmo nas monitorias. A ida a escola também é umas das coisas que mais gosto, pois lá aprendo mais com os alunos e o corpo docente. (PIBIDIANA 03)*

*[...] foi possível aprender sobre a temática que o programa, depois sobre a leitura literária. Esse tema foi estudado através dos textos, palestras e aplicado na prática nas escolas onde foram realizadas as monitorias. O programa direcionou as discentes de pedagogia para a realidade da sala de aula, trabalhando a leitura literária, por meio de diversas formas didáticas. Uma delas que apliquei em sala de aula, auxiliada pela supervisora Ana Marcia, foi a “Pizza literária”. Desse modo, só tenho a agradecer ao programa por viver experiências que colaboraram no meu futuro profissional. (PIBIDIANA 04)*

As vozes ecoadas pelas pibidianas: P01, P02, P03 e P04, se convergem em aspectos positivos que as impactaram no processo de formação inicial discentes, além de tornar explícito o sentido e a valorização que afetaram seus sentimentos que, mesmo com horizontes diferenciados, os provocam para a compreensão do real sentido das atividades nas quais se envolveram.



Esse impacto do Programa, concorre para o que diz Vygotsky (2004, p. 56), quando aponta para a necessidade de “conhecer as significações (significados e sentidos) que as discentes expressam, é fundamental para entender suas futuras práticas”, tendo em vista que as significações ao mesmo tempo que revelam as condições objetivas da realidade, revelam também como essas condições afetam a formação humana, ou seja, a formação das licenciandas do curso de Pedagogia da UFPI.

Os dados nas narrativas das pibidianas integram-se ao pensamento de Hoffman (2017, p.34), ao afirmar que: [...] “entender o significado e os objetivos da avaliação da aprendizagem facilita o processo de ensino-aprendizagem, para que possíveis metas possam ser alcançadas com excelência”. Minayo (2009) dá ênfase aos significados, aos motivos, as crenças e os valores, sendo localizado na realidade social dos seres humanos. Isto é, ela investe na descoberta das perspectivas dos participantes, seus significados, se interessando no modo como as diferentes pessoas se posicionam, analisando os dados de forma minuciosa, em toda sua riqueza.

Ao analisar outras narrativas vinculadas na avaliação dos saberes e das aprendizagens manifestadas nas atividades nas troca de saberes não só no Núcleo PIBID tarde, no Campus Ministro Petrônio Portela de Teresina (PI), mas na integração com os demais núcleos, de Picos, Floriano e Bom Jesus, mediante encontros híbridos, elas pontuam:

*[...] o PIBID, tem proporcionado a percepção real do papel fundamental do professor como mediador e construtor do conhecimento. Uma das coisas mais interessantes que vivi, foi a relação teoria e prática em sala de aula. Muitas coisas aprendidas com os professores da Universidade sendo vivenciada “in locus”, no “chão da escola”. O projeto de leitura tem sido algo extremamente marcante pessoalmente, por nos instigar a aliar o prazer do lúdico com a aprendizagem de Português e Matemática e aplicar em sala e até mesmo na escola de forma geral. (PIBIDIANA 12)*

*[...] outro fator a ser colocado em análise, foram as dificuldades encontradas nesse período, que foram mínimas, pois como citado anteriormente, sempre tive um núcleo de apoio assíduo para me ajudar nas atividades, tirar dúvidas e não posso deixar de mencionar o trabalho que é feito com o grupo todo, são sempre trabalhos muito bem desenvolvidos e apresentados. A imersão em simpósios, palestras, reuniões voltadas para o aprimoramento do ensino, ter a oportunidade de publicar trabalhos e apresentá-los dentro e fora da UFPI, foram oportunidades que somente o PIBID me proporcionou. No mais, a*



*experiência de viver esse programa foi uma das melhores oportunidades que me surgiram durante a graduação e que sem dúvidas me fez crescer muito tanto no pessoal, como no campo profissional futuro. (PIBIDIANA 13)*

*[...] além das experiências teórico práticas, o programa ofereceu acesso a palestras, cursos, reuniões de formação e outras atividades que contribuíram significativamente para enriquecer meus conhecimentos e aprimorar a minha prática pedagógica. A vivência no PIBID foi enriquecedora e fundamental para o meu desenvolvimento profissional como futura educadora, me proporcionando uma bagagem de conhecimentos e experiências que poderei aplicar ao longo da minha carreira profissional. (PIBIDIANA 14)*

Os pensamentos emitidos nas narrativas das pibidianas: P12, P13 e P14. comungam as mesmas ideias, sobre o aspecto positivo propiciado pelo Programa. Nas narrativas, é perceptível o alcance dos objetivos e das metas do subprojeto do Programa, mesmo com algumas dificuldades enfrentadas, em decorrência da própria estrutura, como, por exemplo, a falta de uma sala exclusiva para a realização dos encontros presenciais, semanalmente, todas as quintas-feiras na UFPI. Dentre outras enfrentadas pelas bolsistas, no que se refere ao deslocamento, por falta de ônibus.

Assim, mesmo com tais dificuldades, o subgrupo do Núcleo PIBID tarde, “Despertar”, sempre se apresentou disponível para compartilhar, trocar saberes e pensamentos no decorrer das atividades propostas. Assim, revelam os sentimentos afetados pessoal e profissional, através do Programa, na construção de conhecimentos, no diálogo, “ponto forte do Programa”, nas habilidades e nas competências construídas por cada uma durante o percurso formativo. A aprendizagem significativa na formação pessoal e profissional discentes se fez presente em seus sentimentos.

O pensamento evidenciado concorre para o que Puentes e Longarezzi (2013, p. 251) esclarecem, quando apontam que a escola tem a responsabilidade de “propiciar a condição biossocial, por meio de produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes” e habilidades que são necessárias para dominar a realidade e assim, transformá-la. Elas nos esclarecem que a escola é a instituição socialmente criada para desenvolver, no ser humano, as funções psicológicas superiores (linguagem, percepção, representação, imaginação, memória lógica, atenção, concentração, raciocínio lógico, pensamento teórico, resolução de problemas etc.). Ela é responsável por intervir de maneira positiva em todos os aspectos da vida psíquica do



aluno, desenvolvendo suas capacidades mentais e sua personalidade, no processo de formação humana do estudante (PUENTES; LONGAREZZI, 2013).

Diante disso, prosseguiremos com a análise das narrativas, sob o olhar das supervisoras, conforme descrito a seguir:

*[...] no PIBID permite trocas, experiências e vivências, práticas extraordinárias, pois o referido programa é um importante meio de aprendizagem, participar ativamente dele como colaboradora na formação de futuros professores é muito significativo, [...] proporciona direta e/ou indiretamente vivências atrelada a experiência de sala de aula, possibilita com futuras profissionais, a firmção e o compromisso com ético de sua carreira docente. (SUPERVISORA 01)*

*[...] o momento mais marcante no Programa, foi o “projeto do clube da leitura”, realizamos com muita colaboração entre as discentes e supervisora: [...] participaram da escolha do livro, orientaram os alunos na leitura do livro, assessoraram na elaboração e na escrita de um livro junto aos alunos; orientaram na ilustração de um livro, participaram de forma efetiva do evento de culminância do livro “noite de autógrafos”. (SUPERVISORA 02)*

*Através do Programa, as PIBIDIANAS construíram na Monitoria: liderança, empatia, criatividade, escuta ativa, inovação e boa comunicação e sempre estiveram na busca por aprimoramento nas atividades propostas. (SUPERVISORA 03)*

As narrativas das supervisoras são dirigidas, especificamente, para a dinâmica propiciada pelo Programa PIBID, sobretudo, para as reais habilidades e competências construídas, para o seu papel nesse processo de formação, além do favorecimento e da troca de saberes construídos, ancorados na reflexão crítica da realidade apresentada nas escolas, da contribuição no processo de construção de conhecimentos críticos da realidade, através de atividades interdisciplinares, com leituras fundamentadas na teoria sócio crítica na formação dos alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, principalmente, do impulso motivacional provocado com o uso de paradidáticos diversos do acervo da biblioteca local. Tais ideias se integram ao pensamento de Marques (2020, p. 34) ao afirmar que: “a educação é um processo social que se realiza única e exclusivamente na realidade humano-social. Quando apresentada de forma organizada, sistematizada, planejada e historicamente situada assume a forma de educação escolar”.



A seguir, discutiremos, a partir das narrativas sobre os saberes construídos na troca das experiências vivenciadas no Núcleo em questão. Assim, destacaremos as atividades propiciadas de forma concreta.

### **3.2 Avaliando os saberes e os aprendizados discentes construídos no processo de formação inicial, configuradas nas atividades, nos momentos significativos do Programa**

Os momentos significativos são muitos, e, nessa seção, perpassam os objetivos intencionados neste trabalho. Além das atividades desenvolvidas, sem perder de vista os objetivos e as ações do subprojeto do Programa.

Diante disso, no primeiro instante, nos referimos ao encontro teórico, realizado semanalmente no cotidiano da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Dessa forma, enfatizamos algumas atividades, dentre muitas desenvolvidas no processo, tais como: momento de leitura diversos, envolvendo autores que fundamentam as discussões, estudos e reflexões dialogadas. Para cada encontro, foram elaborados cronogramas, pautas, memoriais, produção textual, fichamento de citação, dentre outras.

Nesse contexto, enfatizamos, a base teórica do Programa: a Pedagogia Histórico-Crítica na formação inicial e continuada das discentes, das supervisoras e da coordenadora de área. Analisaremos assim, algumas narrativas, nas quais, de forma concreta, identificamos os saberes construídos pelas pibidianas, quais sejam:

*[...] os saberes pedagógicos são imprescindíveis no processo ensino aprendizagem, uma vez que a principal função do supervisor é levar as discentes ao conhecimento, tornando-o uma pessoa crítica, autônoma e responsável, num processo de construção de novos saberes e, principalmente da dignidade e autoestima das discentes. Dentre os saberes, destacado nas discentes: dispor-se a buscar apoio; trabalhar coletivamente/colaborativamente com a supervisora e alunos. (SUPERVISORA 03)*

*[...] as leituras indicadas para a formação continuada ao decorrer de todo o programa durante reuniões, palestras e seminários ofertados pelo programa foram de importante ajuda para a evolução das práticas pedagógicas e mais que necessárias para a construção de conhecimento dos discentes. Oportunidades como esta agregam a formação que deve estar sempre em construção, sendo atualizada com as novas tendências educacionais possibilitando o oferecimento de um ensino de qualidade. Esses momentos também permitiram o debate dos temas*



*em questão, com profissionais dedicados a não só trazerem novos temas, mas se mostraram sempre abertos a discutir sobre eles, tirar dúvidas e ouvir a opinião de todos os discentes. (PIBIDIANA 16)*

Conforme descrito nas narrativas, é possível identificar e compreender a aprendizagem construída no processo de formação humana. Tendo como suporte o diálogo e o compartilhamento de saberes na aprendizagem, no processo de construção das habilidades e competências. Nesse sentido, é possível afimar o quanto é positivo o alcance dos objetivos previstos pelo Programa. A influência desse impacto é visível no crescimento e na transformação dos envolvidos nessa vivência, pois, de certo modo, cada um expressa o sentimento afetado, sobretudo o significado e o sentido dado para as atividades significativas desenvolvidas com louvor.

Tais sentimentos revelam a positividade das ações através do PIBID 2022/2024. Isso perpassa o pensamento de Tardif (2014), ao afirmar que os saberes docentes não são constituídos somente do que se aprende na formação inicial, na verdade eles são plurais, sendo formados pela fusão de vários saberes. Os saberes aprendidos no decorrer da formação inicial são denominados de saberes da formação profissional. Para Tardif (2014), há ainda outros tipos de saberes, que formam o conjunto de saberes docentes, como os disciplinares, os curriculares e os experienciais.

Outro momento significativo do Programa, referem à monitoria, com participação efetiva das discentes no interior das salas de aulas e fora delas, nas escolas participantes, momentos contínuos assessorado pela supervisora da escola campo, parceira do Programa. Desse modo, revisitaremos alguns que se destacaram a partir da realização de atividades propostas consoante as metas e as ações do subprojeto do Programa PIBID. As revelações desses momentos significativos são identificadas nas narrativas das pibidianas participantes nesse processo de formação:

*[...] os ensinamentos adquiridos na supervisão da monitoria das pibidianas, além de despertar o incentivo à docência e o pensar sobre novas estratégias de ensino e práticas pedagógicas inovadoras na sala de aula, apesar do modelo tradicional de ensino, no qual o professor tenta, de acordo com os recursos disponíveis, modificar esse método, possibilita um maior envolvimento de todos frente ao ensino pedagógico conveniente e satisfatório. A experiência está sendo positiva, pois contribui para que as monitoras pibidianas adquiram novos conhecimentos, a gestar melhor o tempo de estudo e aproveitar as oportunidades, além de um maior compromisso e atenção na*



*elaboração das atividades é, e sempre será um momento de reflexão do “fazer docente”. (SUPERVISORA 02)*

*[...] verifica-se que durante a monitoria podemos observar esses e outros problemas de forma crítica e criar possíveis soluções para o mesmo ou até mesmo criar projetos com base nessas necessidades, como o “Clube da Leitura”, projeto desenvolvido a partir de necessidades observadas em sala de aula. Com isso, nos formamos, aprimoramos e vamos nos constituindo na profissão e também fora dela. (PIBIDIANA 18)*

*[...] as monitorias nas escolas campo foram uma experiência muito necessária, na troca de saberes na aprendizagem durante o percurso do programa pois através dessas vivências no cotidiano da realidade dos professores de escolas públicas foi possível construir uma visão em ,maneira, com as monitorias foi possível partilhar com as supervisoras um pouco de suas experiências e saberes como docentes que atuam no magistério há muito tempo. (PIBIDIANA 19)*

Os saberes construídos no processo de formação através da monitoria, impôs às pibidianas, a disciplina, através do compromisso, para lidar com a realidade educacional apresentada no cotidiano das escola. Verifica-se nas narrativas das participantes: Supervisora 02, P18 e P19; o sentido e o significado dado nos momentos significativos vivenciados na troca de saberes experienciais nas relações estabelecidas, exigindo de cada pessoa, em particular, o compromisso e o entendimento das dificuldades manifestadas pelos alunos. Nesse aspecto, o modo como deverão intervir nas decisões é fundamental, principalmente, com base nas dificuldades discentes, dentre outros aspectos da dimensão social humana.

Tais pensamentos das análises dos dados referenciados nas narrativas, é possível fundamentar-se no pensamento de Saviani (2013), ao afirmar que a Pedagogia Histórico-Crítica defende que a tarefa da escola consiste em socializar o saber objetivo, historicamente produzido pelos seres humanos. Logo, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente” (SAVIANI, 2013, p. 11). Para que a educação escolar se constitua como prática social humana, é necessário que ela seja organizada/sistematizada por meio de uma atividade intencional, o que significa atividade consciente, previamente planejada (MARQUES, 2020). Nesse caso, pelo(a) professor(a).

Na atividade de produção científica no Núcleo “Despertar”, revelaram-se grandes desafios impostos pelas atividades propostas, além da exigência do evento produzido no cotidiano da UFPI, através do evento SIUFPI, no ano



de 2023. Diante disso, houve inúmeros encontros para pensarmos sobre a produção científica de trabalhos produzidos coletivamente. É fundamental registrar o desafio enfrentado no processo, especialmente, porque o grupo ainda se encontra na fase inicial do curso de licenciatura do curso de Pedagogia. Mas, com os devidos esclarecimentos feitos pela coordenadora de área, nas oficinas, na fundamentação teórica, nas orientações e no assessoramento realizado pelas supervisoras no trabalho como um todo, fez a diferença.

O resultado de tais ações compartilhadas resultou na produção de 09 (nove) trabalhos no formato de resumo expandidos, dentre os quais, publicados no *e-book* do evento de 2023. Outro momento significativo na produção científica, foi o recebimento de um prêmio pela produção efetivada. A vitória é destinada para todo o subgrupo, sobretudo, pelo esforço coletivo na produção da oficina, cujo tema é: “O uso de práticas incentivadoras no processo literário de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Esse evento contou com a participação significativa de 50 (cinquenta) pessoas, na sala 472, do CCE/UFPI, de forma presencial.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa da conclusão, rebuscamos os objetivos da investigação, vinculada na questão problema do presente trabalho: Quais saberes e aprendizagens revelam as narrativas vivenciadas nas atividades pelas pibidianas no Programa PIBID 2022/2024?

A partir daí, realizamos a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, por intermédio da análise das narrativas das licenciandas e supervisoras, dentre as quais, vivenciadas na troca de saberes e de aprendizagens das atividades propostas nas ações e metas do Programa PIBID 2022/2024.

Diante disso, delineamos os objetivos específicos, tais avaliar ações e metas propostas pelo Programa, a partir das narrativas vivenciadas nas atividades desenvolvidas na troca de saberes e experiências na formação continuada, na monitoria e em atividades específicas da produção científica e, compreender os saberes e aprendizados discentes construídos no processo de formação inicial, configurados nas atividades, nos momentos significativos do Programa.

Nesse sentido, é possível afirmar nas narrativas, via pensamentos das participantes, que tais respostas se configuram em sentimentos, com sentidos e significados evidenciados por todos, atrelados aos pontos positivos



do Programa, explicitando o alcance das ações e metas do subprojeto do Programa, e, sobretudo, revelam ainda, uma avaliação diagnóstica, mediadora e significativa de aprendizagem (HOFFMANN, 2017).

## 5 AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela oportunidade disponibilizada de crescimento e transformação pessoal e formação profissional docente, através do Programa de Iniciação Científica docente, além também, das contribuições evidenciadas pelas licenciandas do curso de Pedagogia da UFPI e das supervisoras das escolas, parceiras do Programa em curso, na versão 2022/2024.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2014.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação em Educação**. Questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

MARQUES, E. de S. A. **Práticas educativas bem-sucedidas na escola: vivências socioafetivas de professores e alunos**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 09- 29.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

PUNTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 247-271, mar., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/21060>. Acesso em: 6 fev. 2024.



SAVIANI, Dermeval. A materialidade da ação pedagógica e os desafios da pedagogia histórico-crítica. *In*: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014. VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.